



**UNIDADES DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVAS
COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A ABORDAGEM DA
TEMÁTICA SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MOREIRA, Elaine Cristina da Silva¹

PERIN, Dirlei²

SANTOS, Eurico Cabreira dos³

RESUMO

Neste trabalho apresentamos os caminhos e resultados preliminares de uma pesquisa realizada com professores de Ciências e Biologia de oito (08) municípios do estado de Mato Grosso que culminou na proposta de uma Unidade de Ensino Potencialmente Significativa - UEPS (MOREIRA, 2011), enquanto estratégia para organizar os encontros de formação continuada, tendo como foco a temática Sexualidade e Educação, realizados numa escola estadual do município de Juara/MT. A Unidade Didática intitulada “Educação e Sexualidade” teve enquanto objetivo sensibilizar os educadores quanto a responsabilidade da educação frente ao tema Sexualidade; Proporcionar aos educadores alternativas didáticas para o trabalho com o tema; usar os mapas conceituais como recurso favorável na aprendizagem de conceitos, e, enquanto pretensão de pesquisa, validar a potencialidade da UEPS de Moreira (2011) e no uso dos mapas conceituais de Novak (1996), enquanto caminho facilitador para a promoção da aprendizagem significativa. As UEPS proporcionaram além de momentos de diálogo, negociação de significados e evidências quanto as concepções alternativas, a oportunidade de estruturarmos um plano de trabalho mais coerente com o nosso propósito educativo. Pelos diálogos durante a formação, as avaliações dos encontros e os planos elaborados, consideramos que atingimos o objetivo de sensibilizá-los quanto a responsabilidade frente ao tema, e proporcionar alternativas didáticas de trabalho, considerando os diferentes níveis de ensino. Quanto a proposta dos mapas conceituais, como recurso favorável para na aprendizagem de conceitos, concluímos que será necessário outras vivências com os professores, antes que estes percebam sua potencialidade para o trabalho em sala.

Palavras-chave: Unidade de Ensino Potencialmente Significativa; Aprendizagem Significativa; Educação e Sexualidade.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/ Mestrado em Ensino de Ciências Naturais. Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica de Mato Grosso- CEFAPRO/Juara/MT. elainemoreira2012@gmail.com.

² Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/ Mestrado em Ensino de Ciências Naturais. Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica de Mato Grosso- CEFAPRO/Juara/MT. dirleiperin@hotmail.com.

³ Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/ Mestrado em Ensino de Ciências Naturais. Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica de Mato Grosso- CEFAPRO/Cáceres/MT. dossantoseurico@gmail.com.



EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE

A educação atual tem o desafio de formar os futuros agentes de transformação social. Um aprendiz com condições de identificar e compreender os problemas atuais, de criticá-los e de propor soluções, além de se sentir corresponsável por eventuais mudanças.

Compreendendo que a apropriação dos conhecimentos socialmente constituídos é um direito, é preciso assegurar que a escola realmente se torne espaço privilegiado para que os sujeitos desenvolvam conhecimentos necessários à compreensão do mundo, participação ativa e crítica, tomada de decisões e resolução de problemas pessoais e sociais. Essa perspectiva de um ensino que contribua para a formação de um cidadão crítico, autônomo e atuante implica na abordagem de temas considerados controversos e emergentes na sociedade, adotando para isso, uma consistente estratégia de ensino que ultrapasse a mera inclusão de temas e problemas atuais, para a significativa apreensão e compreensão de conceitos científicos.

Quer falamos ou não, a sexualidade é parte intrínseca ao ser humano e se manifesta nos olhares, preferências (brincadeiras, roupas, etc.) risos e comportamentos de modo geral, abrangendo muito mais que apenas o sexo biológico. [...] A sexualidade é mais do que uma “função” procriativa e sim, um depósito de anseios, frustrações e poder ou fonte máxima de prazer (VASCONCELOS apud OLIVEIRA, 2010, p.59).

A violência sexual contra criança, os estereótipos ligados à mulher, a precocidade com que os adolescentes iniciam sua vida sexual e o advento das doenças sexualmente transmissíveis coloca à educação, que se propõe a emancipação humana, o desafio de auxiliar os educandos:

[...] no entendimento da sexualidade como meio de enriquecimento pessoal, de integração e formação da personalidade e uma forma de obter e proporcionar prazer com os cuidados necessários (ex. uso de preservativo) sem, contudo, determinar o que seria um comportamento certo ou errado, pois com frequência situações de risco estão relacionadas à obtenção de prazer (HARDOIM e MIYAZAKI, 2012, p. 13).

A escola como espaço privilegiado de reflexão e apropriação do conhecimento socialmente constituído não pode se eximir da responsabilidade frente a temas emergentes como esse, que envolve não só o reconhecimento e tomada de atitudes favoráveis ao bem estar individual como também coletivo.



Quando o assunto é a necessidade de abordar o tema inclusive com as crianças e jovens com alguma deficiência, encontramos ainda mais resistência, pois, conforme Januzzi (1992 apud Pereira, 2008, p. 9):

Historicamente, a questão da sexualidade da pessoa com deficiência foi negada, negligenciada ou omitida. Partimos de condições em que as pessoas com qualquer tipo de deficiência eram sacrificadas, posteriormente, toleradas, mas não consideradas como seres humanos e, por isso, destituídas de todos os direitos. Não possuindo cidadania, não tinham direito à herança e não podiam casar-se. Em um momento no qual a sociedade determinou que a condição para que houvesse uma conduta sexual seria o casamento, não ter direito ao mesmo era sinônimo de ser assexuado.

Diante desses desafios percebe-se que a escola, a família e a sociedade de modo geral têm a necessidade de repensar a sua maneira como tem tratado esse assunto, na tentativa de buscar outras possibilidades de melhor conhecer e propor medidas educativas que visem garantir o direito, o respeito, e a dignidade das pessoas com deficiência para que possam vivenciar a sexualidade na sua plenitude.

Desse modo, a escola como uma instituição formal de ensino deve inserir nos seus documentos através de uma participação democrática de todos os segmentos que compõe a unidade de ensino e a comunidade, a construção das regras que normatizam a convivência no ambiente escolar como Projeto Político Pedagógico, regimento escolar, entre outros, assim como no currículo que compõe as disciplinas e/ou áreas do conhecimento, questões relacionadas à sexualidade, buscando garantir os direitos das crianças, jovens e adolescentes com deficiência ou não, no que tange o assunto em discussão.

Buscando alternativas para o trabalho com temas polêmicos e desafiantes para os docentes, como é o caso do tema “Sexualidade”, ao mesmo tempo validar a potencialidade de um ensino que considere os princípios da aprendizagem significativa, este trabalho apresenta uma experiência de ensino que fez uso da proposição de uma UEPS - Unidade de Ensino Potencialmente Significativa (MOREIRA, 2011) para a organização do trabalho com profissionais da educação básica como estratégia para sensibilizá-los e auxiliá-los na construção de conhecimentos necessários à promoção de uma aprendizagem significativa de capacidades conceituais e atitudinais ligadas à sexualidade.



MARCO TEÓRICO

Para o pesquisador norte americano David Ausubel (1918- 2008), enquanto interagimos com o mundo captamos significados, ou seja, construímos conhecimento. São esses primeiros significados que permitirão que outros conhecimentos sejam construídos. “Como outros teóricos do cognitivismo, ele se baseia na premissa de que existe uma estrutura na qual a organização e a integração se processam” (MOREIRA, 2001, p. 15). Nessa “estrutura” é que estão organizadas as ideias, ou seja, o conhecimento desse indivíduo. “Novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcionem, dessa forma, como ponto de ancoragem para novas ideias e conceitos” (MOREIRA, 2001, p. 14). Desse modo Ausubel (1980) afirma que aquilo que já sabemos constitui-se no fator isolado mais importante para que ocorra a aprendizagem significativa. Isso significa que, para que uma nova aprendizagem seja significativa esta precisa encontrar “subsunçores⁴” disponíveis para que possa se ancorar.

[...] a aprendizagem significativa ocorre quando a tarefa de aprendizagem implica relacionar, de forma não arbitrária e substantiva (não literal), uma nova informação a outras com as quais o aluno já esteja familiarizado, e quando o aluno adota uma estratégia correspondente para assim proceder. (AUSUBEL, NOVAK & HANESIAN, 1980, p. 23).

A aprendizagem significativa, proposta por Ausubel (MOREIRA, 2001), se dá através de princípios programáticos que são vistos como facilitadores da aprendizagem, como: "diferenciação progressiva" onde os conteúdos devem ser abordados de maneira progressiva, sendo o mais relevante no início; "reconciliação integradora" trata-se de explorar relações entre conceitos e preposições, enaltecendo as diferenças e semelhanças; "organização sequencial" consiste em sequenciar os tópicos de maneira coerente, observando os princípios anteriores, bem como as relações com o conteúdo a ser ensinado; "consolidação" que é o domínio do que está sendo estudado antes de introduzir novos conhecimentos; "organizadores prévios" que são os materiais introdutórios apresentados antes da matéria de ensino para servir de ponte entre o que o aprendiz já sabe com o que deveria saber; "mapas conceituais" (de Joseph Novak, 1981)

⁴ Os primeiros significados que atuam enquanto ponto de ancoragem para os próximos significados.



que são diagramas que indicam relações entre conceitos e procura refletir a estrutura conceitual de certo conhecimento e o "diagrama V" (de Bob Gowin, 1981) que é uma forma de organizar o conhecimento e estabelecer uma interação entre o domínio conceitual com o domínio metodológico. Além desses princípios facilitadores é fundamental que os alunos apresentem predisposição para aprender.

Para Novak (1996) os mapas conceituais “[...] permitem aos professores e alunos trocar os seus pontos de vista sobre a validade de uma determinada ligação preposicional, ou reconhecer a falta de ligações entre conceitos que sugerem a necessidade de uma nova aprendizagem” (NOVAK, 1996, p. 34 - 35). Acrescenta-se a isso a possibilidade que os mapas apresentam em evidenciar concepções alternativas⁵ de um dado conceito. Segundo Novak (1996), os mapas conceituais podem servir tanto ao planejamento do ensino, como para avaliação. Seu objetivo é facilitar conexões entre conceitos de uma dada disciplina.

Partindo desses princípios, as Unidades de Ensino Potencialmente Significativas (UEPS) proposta por Moreira (2011) "São sequências de ensino fundamentadas teoricamente, voltadas para a aprendizagem significativa, não mecânica, que podem estimular a pesquisa aplicada em ensino, aquela voltada diretamente à sala de aula". Para Moreira (2011), o princípio fundante dessa organização, é o que o aprendiz já sabe. As situações-problemas, funcionam como organizadores prévios, ou seja, uma ponte entre o que o aprendiz já sabe e o novo conhecimento. Nesse sentido, Moreira (2011) estabelece alguns passos para a elaboração das UEPS: "definição do tópico específico a ser abordado", proposição de "situações" que visem a externalização dos conhecimento prévios; "situações-problemas", que podem constituir-se enquanto organizadores prévios; apresentação do conhecimento a ser ensinado/aprendido, começando-se dos "aspectos mais gerais e inclusivos" - diferenciação progressiva; "retomada do conteúdo da unidade de ensino", num nível mais complexo; dar continuidade ao processo de diferenciação progressiva, agora numa "perspectiva integradora" - reconciliação integrativa e avaliação continua durante todo o desenvolvimento da UEPS, buscando evidências de aprendizagem significativa, percebendo por exemplo, se o aprendiz faz uso dos "novos" conhecimentos para resolver novas situações problemas.

⁵ Concepções alternativas - termo utilizado por Novak (1996) para representar uma interpretação inaceitável, não “errada”, de um conceito.



METODOLOGIA

Como requisito parcial de conclusão da disciplina Tópicos de Biologia, do mestrado profissional em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), nós mestrandos (no total 08) recebemos enquanto proposta de investigação desvelar os temas considerados difíceis e conflitantes na visão dos professores de Ciências e Biologia de seus respectivos municípios (Juara, Juína, Cuiabá, Tangará, Cáceres, Primavera do Leste, Barra do Garças e Confresa). No total foram entrevistados trinta (30) professores.

Tendo enquanto desafio escolher umas das temáticas indicadas e elaborar uma proposta de trabalho que trouxesse possibilidades de abordagem do tema em questão, escolhemos o tema sexualidade por ser este apontado como tema difícil e conflitante, tanto pelos educadores de Ciências, do Ensino Fundamental, como pelos professores de Biologia do último ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para subsidiar a organização e elaboração da proposta de trabalho, fizemos uso da proposição de Moreira (2011) com as UEPS - Unidades de Ensino Potencialmente Significativa, por coadunar com os pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa (conhecimentos prévios, material potencialmente significativo, diferenciação progressiva, reconciliação integrativa, consolidação) de David Ausubel (apud MOREIRA 2001), enquanto caminho facilitador para a promoção da aprendizagem significativa.

A UEPS foi desenvolvida com os profissionais de uma escola estadual do município de Juara, interior do estado de Mato Grosso/MT, nos momentos de formação continuada dos educadores.

A escolha da escola a qual desenvolveríamos o trabalho se deu mediante a possibilidade de unirmos a necessidade da pesquisa com necessidade formativa da escola.

Enquanto professores formadores do Cefapro - Centro de Formação de Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso, temos como uma das atribuições acompanhar e orientar os momentos formativos das escolas do polo, ou seja, o diagnóstico, o desenvolvimento e avaliação dos encontros formativos.



Considerando que a temática "sexualidade", ou mais precisamente "o que e como trabalhar sobre o tema em cada fase/ciclo de desenvolvimento dos educandos", foi um tema diagnosticado também em uma das escolas que acompanhamos, enquanto necessidade formativa, apresentamos a proposta de trabalho à escola enquanto estratégia interventiva em resposta a essa constatação.

Foram duas (2) semanas de duração, incluindo visitas, conversa com os gestores da escola, aplicação de questionário com os profissionais da escola e três (3) encontros formativos de três (3) horas cada. Com a proposta de intervenção tínhamos enquanto objetivo: sensibilizar os educadores quanto a responsabilidade da educação frente ao tema Sexualidade; Proporcionar aos educadores alternativas didáticas para o trabalho com o tema nos diferentes níveis de ensino; usar os mapas conceituais como recurso favorável na aprendizagem de conceitos, e, enquanto pretensão de pesquisa, validar a potencialidade da Unidade de Ensino Potencialmente Significativa (UEPS) de Moreira (2011).

O desenvolvimento da UEPS contou com os seguintes momentos:

- 1º - aproximação inicial - apresentação da proposta de trabalho – e solicitação para responderem um questionário (diagnóstico), que teve como objetivo o levantamento dos conhecimentos sobre o tema;
- 2º - Questões iniciais e Proposição de Problemas (exemplo: partindo do tema "Sexualidade", qual o papel de cada um frente a essa temática? Qual a responsabilidade da Educação frente a Sexualidade? O que fazer diante de alguns questionamentos dos alunos sobre o tema?); Dinâmica – Papel do educador Sexual (3 características esperadas e 3 características não esperadas no educador sexual) – discussão em grupo;
- 4º - apresentação histórica do conceito Sexualidade - o que orienta os cadernos oficiais (PCNs, Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso, etc.) sobre como deve ser o trabalho de educação sexual – incluindo orientações de trabalho com a temática numa perspectiva inclusiva.
- 5º - Reconciliação Integrativa – Diferenciação Progressiva - (Diferenciar Sexo de Sexualidade – dinâmica);
- 6º - introdução dos mapas conceituais - com algumas palavras distribuídas aos grupos, estes foram desafiados a organizar um mapa conceitual tendo como principal conceito "Sexualidade";



- 7º - artigo site show de notícia⁶ - dados que apontam o crescimento do número pessoas soro positivo no município; dinâmica olhos vendados;
- 8º - Exploração de alguns materiais (jogos, dinâmicas, sequências didáticas, literatura infantil, músicas, etc.) selecionados enquanto sugestão para o trabalho com a Educação sexual nas escolas, nos diferentes níveis de ensino.⁷
- 9º - Atividade em grupo - considerando: as reflexões realizadas na formação os docentes tendo como base o planejamento anual e as sugestões socializadas foram desafiados a elaborar um plano de aula para se respectivo Ciclo de atuação. Quanto aos profissionais não docentes, estes, tiveram enquanto proposta, observar o Projeto Político Pedagógico da escola, com intuito de identificar se existe uma proposta para a Educação Sexual e com base nisso, descrever como é, como queremos e que ações precisam ser realizadas para que a educação sexual ocorra como almejamos.
- 8º - Avaliação – mapa conceitual e autoavaliação. Avaliação Mediante observação e questionamentos referentes ao assunto com intuito de perceber a compreensão sobre o tema pelos envolvidos, buscando evidências de aprendizagem significativa. Percebendo por exemplo, se os professores fazem uso dos conhecimentos discutidos nos encontros na elaboração do seu plano de aula e na resolução de novas situações problemas. Consequentemente, oferecendo a nós, propositores da Unidade de Ensino, um novo diagnóstico.
- 9º - Avaliação da proposta da UEPS, tendo como parâmetro evidências de aprendizagem significativa.

⁶ Disponível em mailto:<http://www.showdenoticias.com.br/Noticia/10374>, acesso dia 09 de junho de 2014.

⁷ Disponíveis em: <http://elaineocrismoreira.weebly.com/sexualidade-e-educaccedilatildeo.html>, acesso dia 09 de julho de 2014.



APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Quando apresentamos a proposta à escola, de trabalhar com todos os profissionais e não somente com os professores, a equipe gestora foi bem favorável. Principalmente porque, compreendem que a temática perpassa por todos os segmentos da unidade de ensino.

Vinte e um (21) profissionais da escola responderam o questionário. Apesar da grande maioria dos profissionais reconhecerem que a responsabilidade frente ao tema é de todos, estes afirmam não estarem preparados para lidar com o assunto. Os motivos citados apontam para a "insegurança" como um dos principais motivos da omissão dos professores junto ao tema. É o que podemos notar na fala abaixo, a respeito da necessidade dos professores:

Eles precisam ter mais informações sobre o tema sexualidade para orientar os alunos, pois os alunos tem muitas dúvidas, e ainda os professores muitas vezes um certo medo de falar sobre o assunto por ter pais que não aceitem que seja falado sobre o assunto na escola (profissional F⁸).

Ainda nessa mesma linha de insegurança, alguns sujeitos da pesquisa alegam ter dificuldade em saber como abordar o assunto nos diferentes níveis de ensino, considerando a especificidade de cada fase de desenvolvimento, como afirma uma das entrevistadas ao descrever o que considerava importante que fosse abordado num curso de formação continuada que se proponha a trabalhar com o tema: "como desenvolver essa temática numa turma de alunos do 1º ano de forma adequada para a faixa etária, sem correr o risco de 'passar por cima' dos ensinamentos e conceitos familiares" (profissional N).

Nas atividades em grupo, que teve enquanto proposta, a elaboração de um plano de aula pelos docentes, para o ciclo no qual atuam e a avaliação do PPP da escola pelos profissionais não docentes (com intuito de identificarem se existe uma proposta para a Educação Sexual e com base nisso, descrever como é, como queremos e que ações precisarão ser realizadas para que a educação sexual ocorra como almejamos), apesar do pouco tempo, as propostas foram bem coerentes. Tanto quanto a fase do ciclo de desenvolvimento a qual se propunha, quanto com a concepção de educação sexual que se propõe a emancipação humana.

O grupo de não docentes perceberam que o PPP não contemplava nenhuma proposta para o trabalho com a temática sexualidade. O grupo discutiu algumas possibilidades e elaborou

⁸ Os profissionais foram nomeados por letras do alfabeto, de acordo com a ordem de transcrição dos questionários.



uma proposta a ser apresentada ao coletivo, e posteriormente ser discutida em plenária, durante a reelaboração do PPP.

Quanto aos docentes, apenas um dos grupos⁹, composto por dois professores, apresentou uma proposta limitada de plano de aula. Quando entrevistamos, sugerindo algumas possibilidades para o desenvolvimento da aula, estes professores se mostravam resistentes, considerando a abordagem muito "forte" para seus alunos (de 9 a 11 anos).

Em conversas informais com outros docentes da escola, ouvimos relatos que apontavam estes mesmos professores como pais que possuem históricos de criar atritos com a escola, por achar que esta está ferindo seus preceitos familiares. Um exemplo, desse fato, presenciamos dias antes do desenvolvimento da UEPS, ao acompanharmos um dos encontros de formação continuada dessa escola, o qual o tema vacina contra o HPV foi mencionado, uma vez que a escola estaria recebendo a vacina naquela semana. Uma das professoras desse ciclo, que inclusive tinha uma das filhas em idade para tomar a vacina, se mostrou categoricamente contrária a campanha, usando como um dos argumentos que ao fazê-lo, "estariamos aguçando a curiosidade e a precocidade com que esses adolescentes iniciam a vida sexual". Mesmo com todos os argumentos, relatos e as informações sobre o vírus, suas formas de contágios e suas possíveis implicações, dias depois, ao questionarmos, soubemos que sua filha não havia tomado a vacina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não queremos com esses relatos condenar estes professores, mas apenas refletir o como suas crenças e concepções arraigadas podem prejudicar e/ou tem prejudicado o acesso a informação e o conhecimento necessário para que esses (as) adolescentes conquistem a responsabilidade e autonomia quanto ao cuidado com o seu corpo e o respeito e o cuidado com outro. Uma vez que, se nos lares eles não encontram esse esclarecimento, e na escola tão pouco, onde esses adolescentes encontrarão respostas a suas dúvidas e seus anseios?

⁹ Os docentes foram sub divididos por Ciclo, sendo um grupo do 1º Ciclo (crianças de 6 a 8 anos), outro de 2º Ciclo (pré- adolescentes 8 a 11 anos) e o grupo de professores do 3º Ciclo (adolescentes de 12 a 14 anos).



Mesmo com todo o cuidado que tivemos ao abordar a temática, enfatizando a importância de um trabalho prévio com os pais, e uma abordagem coerente com a faixa etária e as curiosidades inerentes dessa fase, constatamos ainda essa resistência ao se propor a trabalhar com o tema. O que põe em evidência, a afirmativa de Novak (MOREIRA, 2011) que diz ser muito difícil mudar concepções arraigadas. Dizer que o conhecimento prévio do aprendiz tem grande influência sobre a aprendizagem significativa de novos conceitos, supõe levar em conta que nem sempre este conhecimento condiz com os conceitos socialmente aceitos. Significados alternativos, ou concepções alternativas, não são simplesmente descartáveis, como bem ressalva Moreira (2011, p. 182). Como são resultados de uma aprendizagem significativa, as concepções alternativas são resistentes a mudança, portanto, é um erro pensar que simplesmente serão substituídas por outras.

Assim como as crianças, adolescentes e jovens constroem muitas ideias, concepções e respostas a seus anseios e dúvidas, principalmente no que se refere a assuntos ligados a sua sexualidade, ou seja, seu modo de ver, perceber e lidar com o corpo, sentimentos e sensações, os educadores também carregam em seus modos de falar e pensar, marcas dessa herança. É sabido que uma única abordagem ao tema não irá esgotar todas as possíveis dúvidas ou garantir condições suficientes para que as concepções alternativas sejam abandonadas. Por isso a defesa de espaços permanentes de constantes estudos e reflexões (IMBERNÓM, 2010; PIMENTA, 2005) da/na prática. Oportunidades para que, através de reflexão sobre situações práticas e desafiadoras, seja desestabilizadas essas “certezas”.

Avaliamos que o modo como Moreira (2011) propõe a organização das UEPS (definição do tópico a ser abordado, diagnóstico inicial, proposição de problemas, diferenciação progressiva, reconciliação integrativa e avaliação contínua) proporcionaram além de momentos de diálogo, negociação de significados e evidências quanto as concepções alternativas, a oportunidade de estruturarmos um plano de trabalho mais coerente com o nosso propósito educativo.

Pelos diálogos durante a formação, as avaliações dos encontros e os planos elaborados, consideramos que atingimos o objetivo de sensibilizá-los quanto a responsabilidade frente ao tema, e proporcionar alternativas didáticas de trabalho, considerando os diferentes níveis de ensino. Quanto a proposta dos mapas conceituais, como recurso favorável para na



aprendizagem de conceitos, concluímos que será necessário outras vivências com os professores, antes que estes percebam sua potencialidade para o trabalho em sala.

UNIDADES DE ENSEÑANZA POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVAS COMO UNA ESTRATEGIA PARA ABORDAR TEMA DE LA SEXUALIDAD EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMEN

Este artículo presenta los caminos y los resultados preliminares de una encuesta realizada a los profesores de la ciencia y la biología de ocho (08) municipios del estado de Mato Grosso, que culminó con la propuesta de una Unidad de Enseñanza potencialmente significativa - UEPS (Moreira, 2011), como una estrategia para la organización de reuniones de educación continua, centrándose en el tema de la sexualidad y la Educación, celebrado en una escuela pública en el municipio de Juara / MT. La Unidad Didáctica titulada "Educación y Sexualidad" tuvo como objetivo sensibilizar a los educadores y la responsabilidad de la educación fuera de la Sexualidad tema; Proporcionar alternativas didácticas a los educadores a trabajar con el tema; uso de mapas conceptuales como un recurso útil en el aprendizaje de conceptos, y mientras la pretensión de la investigación, validar la potencial del UEPS Moreira (2011) y el uso de mapas conceptuales Novak (1996), como camino facilitador para promover el aprendizaje significativo. El UEPS proporcionado allá de los momentos de diálogo, la negociación de significado y evidencia de las concepciones alternativas, la posibilidad de estructurar un plan de trabajo más acorde con nuestro propósito educativo. Por diálogos durante la formación, reuniones de evaluaciones y planes elaborados, creemos que hemos alcanzado el objetivo de sensibilizar a ellos como la responsabilidad frente el tema, y proporcionar alternativas educativas para el trabajo, teniendo en cuenta los diferentes niveles de la enseñanza. En cuanto a la propuesta de los mapas conceptuales como recurso útil para los conceptos de aprendizaje, llegamos a la conclusión de que se necesitarán otras experiencias con los profesores antes de darse cuenta de su potencial para el trabajo en el aula.

Palabras clave: Unidad de Enseñanza Potencialmente Significativa; Aprendizaje Significativa; Educación y Sexualidad.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P; NOVAK, Jose D e HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Editora Interamericana. Rio de Janeiro, 1980.



BORGES, Regina Maria Rabello e MORAES, Roque (orgs). **Educação em Ciências nas Séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. **Guia Prático sobre o HPV: perguntas e respostas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013;

HARDOIM, Edna Lopes e MIYAZAKI, Rosina Djunko. **Saúde e Sexualidade**. Cuiabá: UAB/UFMT, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MATO GROSSO. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais**. Cuiabá: Defanti, 2010. 308p.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. Marco Antonio Moreira. Elcie F. Salzano Masini. São Paulo: Centauro: 2001.

_____. **Teorias de Aprendizagem**. 2ª ed. ampl. - São Paulo: EPU, 2011.

_____. **Unidades de Ensino Potencialmente Significativas** in Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V1(2), pp. 43-63, 2011.

NOVAK, Joseph D. **Aprender a aprender**. Tradução: Carla Valadares. 1ª Ed. Plátano Edições Técnicas. Lisboa, 1996.

OLIVEIRA, Leize Lioma de. Diversidade Sexual na Escola à Luz dos Direitos Humanos in SANTOS, Ângela Maria dos (org). **Educação com Diálogos com a Diversidade**. Cuiabá: KCM Editora, 2010.

PEREIRA, Verônica Aparecida. **Sexualidade infantil e orientação sexual na escola** / Verônica Aparecida Pereira, Morgana de Fátima Agostini Martins In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru : MEC/FC/SEE, 2008. https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=PEREIRA%2C+Ver%C3%B4nica+Aparecida.+Sexualidade+infantil+e+orienta%C3%A7%C3%A3o+sexual+na+escola – acesso 05/05/2014.

PIMENTA, Selma. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Recebido em 13 de agosto de 2014. Aprovado em 29 de setembro de 2014.